

SOBRE O AMOR
por Serge Kahili King
do texto original "[On Love](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

Realmente, o amor é um conceito bastante misterioso. Quando as pessoas o sentem parecem saber o que significa, mas poucos são capazes de expressar claramente o que sentem. Parte do problema vem da confusão sobre o termo que tem sido mal e demasiadamente utilizado pois muitos pensam que estão sentindo amor enquanto, na verdade, estão sentindo outra coisa qualquer. Amor não é o mesmo que desejo. Desejar alguma coisa é querer tê-la como posse, ao passo que o amor nunca é possessivo. Amor não é um produto do desejo, nem o desejo é um produto do amor. São totalmente distintos embora um objeto de desejo possa, ao mesmo tempo, ser um objeto de amor.

Há três palavras-chave que explicam o que é o amor: compreensão, aceitação e doação. A compreensão pode levar ao amor, mas em si mesma não é o amor. Portanto, é menos importante que os outros dois aspectos. Mas muitas vezes deve haver compreensão antes de haver aceitação. O desconhecido deve se tornar conhecido antes que o medo causado por ele possa ser superado. Muito frequentemente, onde há falta de amor, o medo está presente. O medo é o pai do ódio, que é a rejeição e o egoísmo, o oposto de amor. E pode-se dizer que ignorância é a mãe do medo. Quando a ignorância é substituída pela compreensão, o medo é dissipado e o amor poderá entrar.

Mas o amor irá entrar apenas se for convidado. É uma coisa ativa e não existe a menos que haja ação da parte daquele que ama. Mencionei a aceitação, mas não uma aceitação passiva que nada mais é do que a indiferença. Falo do tipo de aceitação que abre a porta e convida para entrar. E quando o convidado estiver dentro, o outro aspecto do amor entra no jogo – a doação. Não a doação de coisas materiais, mas a doação do eu, sem comprometimento. O amor é melhor praticado quando o objetivo é amar e não se quer obter alguma coisa em troca e nem mesmo para apenas satisfazer alguém. Pois estes tipos de amor são falsos e vazios, trazendo pouca satisfação por serem dependentes do capricho do outro. Quando você tem um coração realmente amoroso, não lhe faltará alguém para amar. Eles serão atraídos a você como abelhas são atraídas para uma flor reluzente.

Há um grande segredo para amar os outros e ser amado. È amar a si próprio primeiro. A menos que exista água na torneira, nada sairá quando você tentar abri-la. A menos que tenha aprendido a aceitar e dar a si próprio, você terá grande dificuldade para fazer o mesmo por outros. Aceitar a si próprio significa reconhecer todas as suas boas e más qualidades e entender que esse é o material que tem à sua disposição para trabalhar e assim tomar a decisão de seguir em frente e trabalhar com ele. O tipo de amor que doa não é a indulgência, mas cuidado, atenção e o esforço para polir o que é bom e melhorar o que é ruim. Amar a si próprio também significa aceitar o fato de que você é merecedor de amor. Muitos pensam que não são merecedores de amor por causa das coisas que fizeram e da forma como foram tratados. Isto é um grande erro. Como foi tão lindamente colocado: "Você é um filho do Universo, não menos que as árvores e as estrelas, você tem o direito de estar aqui". Você é merecedor de amor simplesmente pelo fato de existir. Nada que tenha feito, nada que tenha pensado, nada que qualquer um tenha dito a você pode alterar esse fato. Como os antigos Havaianos também diziam, tão lindamente:

He punawai kahe wale ke aloha

O amor é uma fonte de água que flui livremente
Significando que o amor não tem limites e está disponível para todos